



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geruza Batista de Souza

Secretaria de Educação de Timbaúba: Esc. Cel. Manuel Caetano

geruzabatista2010@hotmail.com

Magali Maria de Lima Ribeiro

Secretaria de Educação da cidade do Recife, Escola Municipal Dr. Ebenézer Geueiros.

Professora pesquisadora do Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.

-magaliribeiro12@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo discorre sobre um projeto de pesquisa que está sendo realizado no âmbito do trabalho de conclusão do curso de pedagogia que, tem buscado analisar o processo de desenvolvimento da linguagem oral em crianças da Educação Infantil a partir da capacidade de comunicação e expressão relacionadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Nesse sentido, busca-se identificar que práticas e intervenções pedagógicas são necessárias para que tal processo se realize de forma prazerosa e satisfatória, garantindo que os educandos sejam socialmente inseridos e consigam avançar com sucesso em sua jornada educativa, tornando-se posteriormente, falantes, leitores e escritores autônomos e competentes.

Palavras chaves: Linguagem oral, competências linguísticas, prática pedagógica, Educação Infantil.

1.Introdução

Levando-se em conta que a aquisição da linguagem oral deve ser compreendida como um dos elementos imprescindíveis para que a criança tenha condições de ampliar diversas possibilidades de inserção através da interação com outras pessoas, em inúmeras práticas sociais, fez-se necessário discutir a prática pedagógica do professor da Educação Infantil, no tocante a elaboração de propostas que poderão ser direcionadas as questões que identifiquem quais fatores podem ser compreendidos como imprescindíveis no processo de aquisição da linguagem como um dos eixos básicos na Educação Infantil.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A intenção desse percurso de pesquisa é analisar diferentes concepções do conceito de linguagem e como poderão ocorrer suas articulações dentro da ação pedagógica na Educação Infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) experiências significativas de aprendizagem da língua oral podem ser desenvolvidas através de trabalhos realizados em espaços que permitam a ampliação das capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. A partir desse contexto, pode-se indagar: de que forma podem ser desenvolvidas as competências linguísticas básicas na Educação Infantil? Como é possível desenvolver propostas que estimulem o contato da escrita buscando o desenvolvimento oral? De que forma poderíamos subsidiar intervenções orais para um maior desenvolvimento linguístico na criança da Educação Infantil?

Assim sendo, as análises de tais questões serão ancoradas em objetivos norteadores quais sejam: Geral: Analisar os elementos que interferem no processo de aquisição da linguagem oral na educação infantil. Específicos: Analisar as interações orais como contribuição do respeito aos turnos da fala; Identificar as competências linguísticas básicas a serem desenvolvidas na educação infantil; Identificar diferentes situações de intervenção oral e pedagógicas que poderão repercutir no desenvolvimento linguístico da criança.

Tal análise terá como base os fundamentos teóricos de alguns autores tais como: Edward; et.all (1999); Leal & Silva (2010); Lima (2009); Kishimoto (2005), entre outros, bem como em documentos como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1999) e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012), refere-se também, que o percurso metodológico dessa pesquisa orienta-se por uma lógica qualitativa e de intervenção que segundo Thiollent (1988, p.15) *apud* Oliveira (2012, p. 74), pesquisa-ação é:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p.15).

Assim sendo essa experiência investigativa tem como campo empírico as turmas de Educação Infantil de uma escola de Educação Básica pertencente à Rede Municipal de Timbaúba na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Para o desenvolvimento qualificado da pesquisa em tela foi operada uma análise do projeto político pedagógico da escola o qual refere ser a missão da mesma: “tem como filosofia o princípio ação-reflexão, em busca da construção de uma sociedade pautada na justiça, igualdade e equidade, se propondo a vivência de valores e conhecimentos socialmente úteis e almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeito do contexto social, capaz de transformar o ambiente em que vive”. (Projeto Político Pedagógico da Escola Pesquisada, 2015, p. 09).

Portanto, na referida escola, o desenvolvimento de atividades realizadas com a linguagem não se resume apenas ao aprendizado de palavras, considerando que:

[...] o trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada a sua importância para formação do sujeito, para interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento (BRASIL, 1998, p.117).

Assim sendo, é possível analisar a necessidade de desenvolver propostas pedagógicas na educação infantil, direcionadas ao desenvolvimento das competências linguísticas básica, relacionadas à fala, ao ouvir, à leitura e à escrita, consideradas indispensáveis a comunicação humana em qualquer etapa da vida. Porém, é importante que o adulto tenha a consciência que as crianças têm ritmos próprios, logo, a capacidade linguística ocorre em tempos diferenciados considerando que a fluência da fala mesmo na produção de pequenas frases terá ênfase maior de acordo com sua participação social, através da linguagem.

2. As diferentes linguagens e os respectivos papéis da educação infantil



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse contexto, afirma-se que os bebês, desde que nascem, emitem sons variados demonstrando esforços para se comunicarem, evidenciando a importância da linguagem oral para o estabelecimento de uma comunicação com o outro. Assim, é possível observar que, durante a comunicação verbal entre adultos e bebês, a linguagem utilizada além de ser simples é sempre repetitiva possibilitando o desenvolvimento da oralidade e da comunicação entre ambos.

Portanto, ao nos dirigir a uma criança é imprescindível utilizarmos uma linguagem correta sem infantilizar, procurando estabelecer um contato visual e, se possível, físico que nos favorecerá a responder e compreender as diversas formas de manifestações da criança, além de ajudá-las no desenvolvimento de suas competências linguísticas. Nesse sentido, Oliveira (2012, p. 162) salienta que, “é a qualidade da interação adulto-criança, ao longo de todo dia, o elemento fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem oral”.

Dentro dessa perspectiva, podemos observar a necessidade de se estabelecer uma interação entre as crianças, de forma acolhedora, baseada no diálogo e afetividade, interpretados pela autora (*Id.*) como requisitos básicos à apropriação da linguagem. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Aprender a falar, portanto, não consiste apenas em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da fala pelas crianças se dá de forma desarticulada com a reflexão, o pensamento, a explicitação de seus atos, sentimentos, sensações e desejos (BRASIL, 1998, p.125).

Neste caso, é possível afirmar que, mesmo antes de desenvolver a competência linguística, as crianças têm a capacidade de se fazer entender, ao mesmo tempo em que compreendem o adulto com quem está interagindo.

A partir de uma análise no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), é possível afirmar que o termo linguagem passou por uma ressignificação, uma vez que o mesmo era articulado no singular por se restringir apenas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a oralidade e a escrita. No entanto, a partir desse documento, o termo apresenta-se no plural, onde as linguagens não verbais como movimento, pintura, dança, desenho, música, brincadeira entre outras, passaram a serem compreendidas, enquanto linguagem. Outra linguagem tratada nesse documento é a linguagem visual que aponta como elementos a serem observados a forma, o espaço, a linha, o ponto, as texturas, a luz, o contato, entre outras.

Nesse sentido, com base na avaliação do referido documento, é possível concluirmos que a linguagem não está restrita apenas a oralidade como forma de interação e comunicação entre os humanos, mas busca uma interpretação mais ampla do conhecimento e representação do mundo. Nessa ordem de ideias, á medida que consideramos o desenvolvimento cognitivo da criação, precisamos questionar sobre as práticas realizadas nas instituições de Educação Infantil atualmente.

Nessa perspectiva, precisamos salientar a necessidade de inovações referentes a algumas propostas aplicadas pelo profissional da Educação Infantil, que se limita apenas as tarefas rotineiras de colorir figuras cujo os modelos já estão prontos e definidos. Em relação a este ponto, Oliveira (2012) alerta para o desempenho do professor em realizar atividades onde as crianças sejam estimuladas a criações nas diferentes linguagens, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades de produzir, reproduzir e inventar. Desse modo, a autora utiliza-se da seguinte argumentação:

Se o professor compreende como se dá o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem verbal, se considera que esse processo se dá, necessariamente, na interação pessoal da criança com outros sujeitos falantes, se reconhece os recursos e as intenções comunicativas do bebê mesmo antes de aprender a falar, isso se refletirá na qualidade da interação e da comunicação que irá estabelecer com as crianças ao longo de todo dia nas instituições de Educação Infantil. (2012, p. 162)



Neste mesmo caminho, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil propõem: “garantir experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinemas, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2010, p. 26). Por esse viés, podemos justificar a importância de apresentarmos as nossas crianças alguns elementos constituídos pelas linguagens artísticas, buscando propiciar possibilidades ilimitadas ao seu desenvolvimento cognitivo.

Sob essa visão, pode-se afirmar que, nas práticas pedagógicas, eleger a linguagem como conteúdo exige do professor um desempenho diversificado de suas ações cotidianas, a partir de situações que promovam a fala, estimule a escuta e desenvolvam a compreensão da linguagem. Nesse sentido, nas diversas metodologias que podem ser aplicadas pelos educadores da Educação Infantil, Leal & Silva (2010) destacam o brincar, assim como Kishimoto (2005) enfatiza o jogo, como grandes aliados para o desenvolvimento da oralidade.

2.1 O desenvolvimento da linguagem oral nos estudantes da Educação Infantil

A partir dessa perspectiva, compreende-se que para se comunicar o ser humano usa diferentes formas de linguagem. Conforme Lima (2009) as pessoas dependem da função simbólica para utilizar e construir linguagens, porém a possibilidade de construir símbolos segundo a autora ocorre pela construção genética da espécie humana e efetua-se através dos processos cultural e biológico, o que ocorrerá como uma realização social e individual de cada ser. Dessa forma, é possível constatar que “as linguagens da criança emergem em tempos longos, pois elas estão sendo elaboradas à medida que são realizadas”. (LIMA, 2009, p.06)

Nessa perspectiva, geralmente, durante um diálogo entre adultos e criança é possível observar que poderá ocorrer uma falta de compreensão entre ambos uma vez que, segundo a autora (*Id.*), o desenvolvimento da oralidade se estende por nove a dez anos, o que permite a criança durante seu discurso está elaborando a própria fala, ao



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contrário do adulto, que já concluiu o processo de desenvolvimento da oralidade, enquanto as crianças fazem uso da linguagem, ao mesmo tempo, que a constitui fato esse que poderá ocasionar a falta de compreensão no que a criança faz ou diz. Por sua vez Oliveira afirma que:

Quando as crianças são muito pequenas, até 2 anos de idade, os adultos têm um papel determinante na definição das experiências que elas devem ter e dos conteúdos a serem construídos. Mas, à medida que crescem e se desenvolvem, espera-se que elas cultivem interesses e participem mais ativamente das explorações que vão construindo em grupo.(2012,p.59)

De acordo com Lima (2009, p. 14), “a criança desenvolve em qualquer cultura, a oralidade, como forma de comunicação. Enquanto sistema expressivo, a linguagem não se desloca da linguagem corporal (movimento, expressões faciais, movimentos oculares) e da linguagem da imagem”. Logo que nasce o bebê é inserido em um contexto cultural que estabelece uma rotina de cuidados determinados pelas práticas culturais e por uma organização social que favorecerá a construção de sua identidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento de várias formas de comunicação e expressão.

Como propõem Vygotsky apud Oliveira (2012, p.62),

Não são as necessidades naturais básicas que conduzem o desenvolvimento da criança no mundo, mas sim os desafios criados nas interações que a criança estabelece com diferentes parceiros nas diversas situações sociais a que ela é exposta desde o nascimento.

Nesse contexto, a partir do momento que o educador da Educação Infantil se apropria da concepção que o letramento ocorre também ao brincar segundo autores como Kishimoto (2005); Martins (2008) apud Leal & Silva (2010, p. 68) é possível compreender que:



Tanto as brincadeiras de ler como as demais brincadeiras de encenar constituem um espaço de ampliação do letramento das crianças, uma vez que nessas situações elas podem se apropriar das diversas práticas sociais de leitura e de escrita.

Em síntese seja em qual for a situação, o contato da criança com a escrita propicia a ela outras formas de linguagem usadas para comunicação podendo esta ser oral ou escrita de acordo com a forma como estiver interagindo na brincadeira. Conforme as orientações didáticas apresentadas em Brasil (1998, p. 137) o trabalho realizado na Educação Infantil deve se orientar pelos seguintes pressupostos:

- Escutar a criança, dar atenção ao que ela fala, atribuir sentido, reconhecendo que quer dizer algo;
- Responder ou comentar de forma coerente aquilo que a criança disse, para que ocorra uma interlocução real, não tomando a fala do ponto de vista normativo, julgando-a se está certa ou errada. Se não se entende ou não se dá importância ao que foi dito, a resposta oferecida pode ser incoerente com aquilo que a criança disse, podendo confundi-la. A resposta coerente estabelece uma ponte entre a fala do adulto e a da criança;
- Reconhecer o esforço da criança em compreender o que ouve (palavras, enunciados, textos) a partir do contexto comunicativo;
- Integrar a fala da criança na prática pedagógica, ressignificando-a.

Desse modo é possível afirmar o quanto o trabalho realizado nesse nível de escolaridade requer do profissional uma observação e uma escuta atenciosa a todas as ações expressivas de suas crianças, considerando que cada uma reproduz de forma singular suas particularidades. Logo sua fala não pode ser compreendida como algo aleatório.

2.2 Linguagem oral na proposta da Educação Infantil: possibilidades e limites



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No caminho desses argumentos é preciso compreender que criança constrói conhecimentos a partir da interação com outros sujeitos através da linguagem. De acordo com Vigotski apud Oliveira (2012, p. 212) “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos construídos na experiência social”. Dessa forma a Educação Infantil desempenha um papel importantíssimo na ampliação da linguagem oral das crianças, além de proporcionar através de diálogos o desenvolvimento do pensamento.

Por tanto, enfatizar um trabalho sistemático ao processo de aquisição da linguagem oral é mais uma tarefa desse nível de ensino, a fim de “garantir experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (BRASIL, 2010, p.25).

Sendo assim, agregar projetos em seu planejamento pode ser uma excelente proposta pedagógica direcionada ao desenvolvimento das crianças no tocante a apropriação do pensamento voltado para escrita.

Por esse viés Oliveira afirma que, o professor da Educação Infantil pode propor:

Atividades diárias de leitura da lista de nomes da sala para observar os presentes e os ausentes; os aniversariantes da semana; os ajudantes do dia etc.[...] sequencia didática de exploração de diversas situações de escrita dos nomes das crianças, permitindo a apropriação da escrita de seu nome bem como as escritas dos nomes dos colegas. [...] projetos de pesquisa e de votação em que as crianças tenham que lidar com o desafio de assinalar uma alternativa em uma lista. [...] sequências didáticas que promovam o crescente aprendizado das funções sociais da escrita e suas práticas. [...] projetos de reescrita de contos clássicos de fadas, situação didática ótima para focar a atenção das crianças no uso da linguagem escrita, já que elas sabem a sequência dos fatos e a narrativa da história. [...] projetos de produção de outros textos coletivos nos quais as crianças tenham que colocar em jogo seus



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimentos sobre os tipos de textos, seus gêneros e os modos próprios de expressão (2012, p. 257 - 259).

Nessa perspectiva, fica evidente que o trabalho com crianças pequenas exige do educador uma metodologia bastante diversificada dentro da organização dos trabalhos pedagógicos por ele desenvolvido em sala de aula. No entanto, é preciso ressaltar que as crianças na educação infantil não devem ser pressionadas para o desenvolvimento de uma escrita convencional, considerando que nessa faixa etária da escolaridade o importante, de fato, é propor condições favoráveis para que eles aprendam a pensar sobre a escrita, trocando ideias com os colegas e conseqüentemente construindo hipóteses relacionadas à leitura e a escrita.

Considerando que toda hora pode ser uma boa oportunidade para aproximar a criança da escrita, Oliveira sugere ao professor propor atividades rotineiras no uso da leitura e da escrita:

- Na hora da entrada, lendo com o grupo a lista dos alunos presentes e ausentes;
- No final da primeira roda de conversa, para ler com o grupo a agenda de atividades previstas para o dia;
- Em algum momento específico e regular da rotina para a leitura das listas de histórias favoritas do grupo. (2012, p.259)

Segundo a autora, ato da leitura desenvolvido na prática pedagógica do professor nas mais diversificadas situações permite as crianças desenvolverem a capacidade de atenção e escrita, além de favorecer uma ampliação no vocabulário oral interagindo em sua relação com a escrita. Sabemos que o planejamento do trabalho realizado pelo professor tem papel fundamental para um maior desempenho de seus alunos. Nesse sentido, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 48-49):

[...] as diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. É importante



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

marcar que não há aprendizagem sem conteúdo [...]. Nesta perspectiva, este Referencial concebe os conteúdos, por um lado, como a concretização dos propósitos da instituição e, por outro, como um meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade. Os conteúdos abrangem, para além de fatos, conceitos e princípios, também os conhecimentos relacionados a procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem.

Em síntese, para dar conta dessa tarefa se faz necessário que o professor tenha uma competência polivalente, onde ele disponibilize em seu planejamento formas diversificadas para trabalhar, desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diferentes áreas do conhecimento, através de propostas realizadas por intervenções orientadas por ele. No entanto, estas aprendizagens “devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 30).

3. conclusão

As conclusões preliminares permitidas pela observação participante em andamento e as entrevistas ainda em análise, apontam para a necessidade de se investir em um profissional que não se detenha apenas ao repasse dos conteúdos didáticos, mas busque desenvolver nas crianças capacidades de interagir com outras, se expressando através de seus sentimentos, ideias, observações e usando diferentes formas de linguagens.

4. Referencias

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Brasília : MEC/SEB, 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil –** Brasília: MEC/ SEB, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida: O brincar e a linguagem. In: FARIAS, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suey Amaral (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. (Coleção polêmica do nosso tempo, nº 93) – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexandro da: Brincando as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIMA, Elvira Souza. **A criança pequena e suas linguagens**. (Série - Ler se aprende com cultura). Editora Inter alia. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed.- Petrópolis, RJ, Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PROJETO POLITICO PEGAGÓGICO- Escola Integral Coronel Manuel Caetano, Timbaúba, 2015.